



OBITUÁRIO

A eterna dama da tevê brasileira

Do triunfo da Palma de Ouro em Cannes a brilhantes atuações em novelas, Glória Menezes morre, aos 91 anos, após mais de seis décadas de dedicação ao teatro, ao cinema e à televisão

» EDUARDO FERNANDES
» PATRICK SELVATTI

Uma das maiores referências artísticas do Brasil, Glória Menezes morreu, ontem, aos 91 anos. Em uma trajetória de mais de seis décadas dedicadas à arte, fica a certeza de que a eterna dama da televisão brasileira parte, mas deixando personagens inesquecíveis e uma história de arte que passeia pelo tempo, desfilando a força e a delicadeza de quem deixou suas digitais na cultura nacional.

Em 1934, na cidade de Pelotas (RS), nascia Nilcedes Soares de Magalhães. Ainda criança, mudou-se para São Paulo com a família, onde decidiu integrar a Escola de Arte Dramática (EAD) da Universidade de São Paulo (USP). Lá, ela deu os primeiros passos rumo aos palcos de teatro e telenovelas da TV Tupi. E, a partir daí, era necessário uma nova roupagem, sobretudo para dar luz a persona que se tornaria. Veio aí, Glória Menezes. Para além de um nome artístico, a alusão a uma trajetória de verdadeiras glórias. A primeira delas, veio em 1959, quando atuou na novela Um lugar ao Sol.

No ano seguinte, mas dessa vez no teatro, a atriz foi a protagonista de *As feitiças de Salém* (1960), de Antunes Filho. Com a atuação, recebeu o Prêmio APCA na categoria Atriz Revelação. Três anos depois, Glória debutou no cinema com a personagem Rosa, no aclamado *O pagador de promessas*, de Anselmo Duarte — até então o único longa-metragem brasileiro a conquistar a Palma de Ouro no Festival de Cannes, além de ter sido o primeiro indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro.

O pioneirismo da atriz marcou a extinta TV Excelsior, quando protagonizou *2-5499 Ocupado*, a primeira novela a ser exibida diariamente no Brasil. Durante as filmagens, conheceu Tarcísio Meira (1935-2021), com quem contracenou na produção. De imediato, nasceu uma paixão avassaladora. Casaram no mesmo ano e ficaram juntos por quase seis décadas. Desse amor, veio Tarcísio Filho, único herdeiro do casal. Porém, Glória também teve outros dois filhos: Maria Amélia Brito e João Paulo Brito, frutos de seu primeiro casamento.

O país retratado na arte

Glória Menezes logo se tornou um símbolo da teledramaturgia brasileira. O talento e as atuações brilhantes eram apreciadas por todo o público. Com isso, foi contratada pela TV Globo, em 1967, onde protagonizou produções revolucionárias, como *Irmãos Coragem*, de 1970. Na trama, a atriz deu vida a Lara, uma mulher que sofria de trans-torno de múltiplas personalidades e que também se dividia em mais duas pessoas: Diana e Márcia. “A estratégia que Janete Clair usou para criar uma personagem liberada sexualmente passou pela censura, pois a justificativa era de que a personagem tinha tripla personalidade — o que

Divulgação



Nascida Nilcedes Soares de Magalhães, a gaúcha Glória Menezes tem na bagagem dezenas de novelas, incluindo a primeira diária na tevê

Arquivo CB/D.A Press



Com Tarcísio Meira, formou um dos casais mais potentes da ficção



"Eu sinto que trago cada uma dessas personagens. Essas mulheres todas que eu representei, elas estão todas aqui ainda"

Glória Menezes,
em depoimento ao
programa *Tributo*, da
TV Globo, em 2025

de fato era verdade”, recorda Mauro Alencar, doutor em teledramaturgia pela USP e autor de *A Hollywood Brasileira — Panorama da telenovela no Brasil*, entre outros livros.

De acordo com o especialista, Glória viveu, em 1975, o mais impactante papel: Marta, de *O grito*, de Jorge Andrade. “Pela primeira vez, uma personagem discutia questões de

tolerância e de compreensão sobre o comportamento do outro”, pontua.

Ao longo dos anos 1980 e 1990, a atriz provou ser extremamente versátil e capaz de caminhar com maestria entre diversos papéis, sejam eles mais densos ou cômicos. A atriz brilhou em comédias das 19h como *Jogo da vida* (1981), *Guerra dos sexos* (1983) e *Brega & Chique* (1987) — “uma série de comédias de costumes de Sílvio de Abreu, o texto ideal para firmar o poder feminino”, que, segundo Mauro Alencar, iniciou-se com a Ana Preta, de *Pai herói* (1979), “em uma época em que a pauta feminista avançava pelo Brasil e pelo mundo”.

Em 1990, no horário nobre, imortalizou a esnobe e requintada vilã Laurinha Figueroa em *Rainha da Sucata*, retornando à faixa das sete e ao lado bom da força como a também grã-fina Baby, de *Deus nos acuda* (1992). O curioso é que as duas produções refletem o momento social, político e econômico da época marcada pelo meteórico Governo Collor. “Era o dinheiro mudando de mãos e a sociedade se transformando”, frisa o especialista.

Canal Viva/Divulgação



Na vida real, Glória e Tarcísio estiveram juntos até a morte do ator, em 2021

Nas décadas seguintes, Glória manteve presença constante no horário nobre da televisão. Integrou o elenco de produções de grande sucesso como *A próxima vítima* (1995), *Torre de Babel* (1998), *Senhora do destino* (2004) e *A favorita* (2008), onde viveu a elegante e ingênua Irene.

“Elegante realeza”

Ao **Correio**, a diretora de televisão Denise Saraceni definiu Glória Menezes como “uma mulher extraordinariamente gentil em sua elegante realeza”. “Uma atriz das mais importantes do audiovisual brasileiro e do teatro, ao lado de outras divas. Aliás, o Brasil é berço de muitas divas. Hoje há uma constelação delas no céu de mãos dadas, rezando por nós, que estamos um pouco órfãos”, declarou.

O último papel fixo na teledramaturgia foi a refinada Stelinha Carneiro de Alcântara na novela *Totalmente demais* (2015). A autora Rosane Svartman, que escreveu a produção, comentou: “Ela iluminava cada cena com sua presença, humor ferino e talento imenso.

Foi uma honra ver Glória vivendo Stelinha com tanto brilho”.

Nos anos subsequentes, a atriz fez aparições especiais em programas e projetos comemorativos. Afastada das telas e dos palcos para cuidar da saúde, Glória viveu de forma reclusa após o falecimento de Tarcísio Meira, em 2021, vítima de complicações da covid-19. Há poucos dias, a atriz recebeu uma última homenagem, em vida, quando teve seu nome inaugurado na calçada da fama da rede Globo. Ela não esteve presente, mas foi representada pelo filho Tarcísinho, que justificou como “emotiva” a ausência da matriarca no evento, ocorrido em 12 de agosto — mesma data em que Tarcísio Meira faleceu, há cinco anos.

O óbito da atriz ocorreu, de causas naturais, por volta das 14h, em seu apartamento no Rio de Janeiro, ao lado do filho caçula. Seja na pista pavimentada nos Estúdios Globo seja em exposição diária na televisão brasileira, ao lado do companheiro de uma vida toda a quem se junta na eternidade, Glória Menezes deixa um legado vivo no imaginário coletivo de todo o Brasil.

Artigo

Glória nas alturas

» PATRICK SELVATTI

A morte de Glória Menezes deixa uma lacuna na arte, mas também um legado. Ao longo de mais de 60 anos, ela atravessou diferentes épocas, linguagens e gêneros, construindo personagens que permanecem na memória do público. Mas foi nas novelas que o nome artístico de Nilcedes Soares de Magalhães foi escrito com mais potência e afeto.

Glória foi pioneira ao protagonizar, ao lado de Tarcísio Meira, a primeira novela diária da televisão brasileira, *2-5499 Ocupado*, e depois se consagrou em trabalhos históricos, como *Irmãos Coragem* (também com o marido) e *Pai herói*, duas grandes obras de Janete Clair nos anos 1970.

Na década seguinte, a atriz adotou uma nova roupagem e protagonizou uma série de novelas das 19h, com um tom mais contemporâneo, colorido e cômico, como *Guerra dos sexos* — marcada não somente pelo aguardado reencontro em cena com Tarcísio, mas também com os dois gigantes da dramaturgia Fernando Montenegro e Paulo Autran. Ela também dividiu o protagonismo de *Brega & Chique* com outra dama da televisão, Marília Pêra, rendendo momentos divertidíssimos.

Até que, em 1990, Glória ganhou do amigo Sílvio de Abreu um grande presente para sua trajetória: em *Rainha da Sucata*, novela das oito, a quatrocentona decadente Laurinha Albuquerque de Figueroa revelou um extraordinário talento para a vilania com humor e elegância. A cena em que a desesperada falida se joga do alto de um prédio na Avenida Paulista é um dos momentos mais emblemáticos da teledramaturgia. E, também pelas mãos do novelista, viveu Julia Braga — uma das inúmeras mortes causadas pelo serial killer do sucesso A próxima vítima (1995), alvejada em uma rua de São Paulo em plena luz do dia — e Marta Toledo — em que mais uma vez reencontra Tarcísio Meira como par romântico na polêmica Torre de Babel (1998), a novela do shopping que explode.

A diva da televisão também sabia brincar — e era um luxo quando um autor ou diretor conseguia escalá-la para essa missão. De volta ao horário leve das sete, em 2002, O beijo do vampiro trouxe a feitiçeira Zoroastra, permitindo que ela explorasse um lado mais lúdico e conquistas-se uma nova geração. Após passar pela densa A favorita (2008), como Irene — em que contracenava com Tarcísio pela última vez —, a Stelinha, sua deradeira personagem em novelas, em Totalmente demais (2015), devolveu à atriz, como uma socialite sofisticada e divertida, o prazer da comédia para encerrar com requinte o seu invejável currículo nos folhetins brasileiros.

Essa capacidade de transitar entre o melodrama, a vilania, a emoção e o humor talvez seja a melhor definição de Glória Menezes. Ela pertence a uma geração que ajudou a inventar a televisão e, ao mesmo tempo, soube se reinventar dentro dela. Sua obra permanece como patrimônio afetivo de um país que aprendeu a reconhecer, em seu rosto, dezenas de mulheres diferentes — que, segundo ela própria declarou ao especial Tributo, lançado pela TV Globo no ano passado, “estão todas aqui ainda”. E, como declarou a diretora Denise Saraceni, Glória aos céus, nas alturas, amém!

» **Leia** sobre a morte de Laura Cardoso na página 22

Personalidades repercutem nas redes sociais

» JOÃO PEDRO ALVES*

Parceiros de trabalho, admiradores e autoridades lamentaram a morte de Glória Menezes em seus canais oficiais. “O Brasil perde uma de suas maiores atrizes e uma referência”, disse Tony Ramos. Os dois contracenaram em diversas ocasiões, com destaque para *Rainha*

da sucata, quando interpretaram madrastra e enteado, personagens criados por Sílvio de Abreu. O autor da novela, exibida em 1990, ressaltou a importância dela para a teledramaturgia brasileira: “Devo a essa grande atriz muito da minha carreira e a maioria dos meus sucessos”.

A apresentadora Ana Maria Braga apontou a atriz como “um dos

maiores nomes da televisão brasileira” e mencionou Tarcísio Meira, com quem a atriz foi casada por 59 anos: “Agora, se encontram na eternidade”. Já a autora Glória Perez, ao lembrar da perda de Laura Cardoso, escreveu: “Outra estrela, outro ícone da teledramaturgia também nos deixa: agora a Glória Menezes. Que dia triste, meu Deus!”.

Por sua vez, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) decretou luto de três dias. “Hoje perdemos Glória Menezes e Laura Cardoso, duas de nossas mais importantes atrizes, cujas carreiras se confundem com a história da dramaturgia brasileira. Por cerca de sete décadas, elas estiveram presentes em palcos e telas, sempre cativando o

público com talento e carisma. As trajetórias que percorreram ao longo da vida seguem servindo de exemplo para atrizes e atores que hoje fazem nossa produção cultural ser tão respeitada ao redor do mundo”, postou.

*Estagiário sob a supervisão de Severino Francisco